

O CÉU É O LIMITE

Inovador no tamanho
e na estrutura, o Oasis
inaugura nova fase na
indústria de cruzeiros

EXAGERADO

Com 225 mil toneladas e capacidade para 5 400 passageiros, o **Oasis of the Seas** é o maior navio de cruzeiros já construído. A VT embarcou nesse gigante e vasculhou cada um dos seus 18 andares

TEXTO E FOTOS ALEXANDRE CAPPI
ARTE RAFAEL FUJIWARA



Difícil ignorar o alvoroço provocado pelo lançamento do Oasis of the Seas, em dezembro de 2009. Para alguns, tratava-se de uma verdadeira revolução. Não só pelo tamanho – é o maior navio de cruzeiros da história – mas também pela estrutura inovadora, com enorme vão interno que permitiu a criação de áreas ao ar livre, mesmo em decks mais baixos. Para outros, o meganavio com capacidade para 5 400 passageiros seria uma maneira inteligente de ganhar mais dinheiro com os cruzeiros – mais áreas ao ar livre significam mais cabines com varanda, e também preços mais altos. Outros partiram para a discussão: será que o futuro dos cruzeiros está mesmo em embarcações cada vez maiores?

Eram essas as questões que pipocavam na minha cabeça, enquanto me aproximava do Porto de Fort Lauderdale, em Miami, onde embarcaria no famoso navio. À medida que me aproximava, o impacto de ver aquele monstro metálico ficando cada vez maior era impressionante. O Oasis era tão gigantesco que fazia os demais navios atracados no porto parecerem iates. Ao meu lado havia um bando de turistas embasbacados, tentando enquadrar aquilo tudo no visor de suas câmeras. “Não cabe tudo na foto!” era a frase mais ouvida.

O check-in foi descomplicado: passaram a minha mala pelo raio X e me entregaram o cartão que serviria tanto de chave para a cabine quanto para computar despesas a bordo. Esse processo não levou mais que dez minutos. Atravessei a passarela que dá acesso ao Oasis, entrei e, 11 andares depois, cheguei à porta da cabine 428, onde eu esticaria o meu esqueleto nas próximas sete noites. Fiquei impressionado com o que encontrei. Além da cama de casal, da TV de LCD de 32 polegadas e do teclado para acesso à internet, havia também uma mesinha de trabalho e um sofá, sem nenhum aperto – mesmo no banheiro. Claro que, para o tamanho do navio, eu nem achei tão grande assim. Mas tudo bem; afinal eu estava lá para aproveitar o que tinha no lado de fora. E era um mundo.

Minha primeira tarefa foi descobrir quanto tempo eu levaria para percorrer os 360 metros da

proa à popa. Não foi exatamente um caminho em linha reta, mas, entre desvios aqui e ali, o relógio marcou exatos 14 minutos. Grande pacas. Passei então a explorar os decks de cima para baixo. De cara, fiquei impressionado com o mais alto deles, o deque 15, que fica 40 metros acima da água e de onde eu tive a estranha sensação de estar na cobertura de um prédio que navegava. Lá no alto ficam quatro piscinas, sempre lotadas durante o dia, além de um mar de espreguiçadeiras – algumas foram colocadas sobre um espelho-d'água, uma delícia para deitar e relaxar.

Na proa do navio, está o deque Solarium, uma espécie de lounge com espreguiçadeiras e quatro hidros, sendo duas suspensas com vista para o mar. A área é proibida para crianças. Ainda nesse mesmo deque, há uma quadra poliesportiva, um campo de minigolfe, uma tirolesa e o FlowRider, simulador de surfe ao qual dediquei algumas divertidas horas. O simulador parece um escorregador molhado, só que a água jorra de baixo pra cima numa força descomunal. O barato – e, muitas vezes, o mico – é tentar se equilibrar em cima de uma pranchinha. Um dos simuladores é exclusivo para bodyboard, deitado, o que é bem mais fácil.

Mas é na popa do navio, alguns decks abaixo, que fica uma das surpresas mais bacanas do Oasis: um anfiteatro para espetáculos aquáticos, o Aqua-Theatre, o primeiro do gênero dentro de um navio, com piscina de 9 metros de profundidade. Ali rolam shows de acrobacias, saltos mortais, fontes que “dançam” ao ritmo da música e apresentações de nado sincronizado, com um detalhe: câmeras subaquáticas registram tudo. As imagens são projetadas em dois telões de alta definição. O pano de fundo desse cenário é o horizonte e o rastro deixado pela propulsão do motor do navio.

Existe um outro teatro a bordo, o Opal, para 1 380 pessoas, onde estava em cartaz o musical *Hairspray*. Esta é a primeira vez que um cruzeiro recebe um espetáculo da Broadway. Há outras atrações para curtir à noite, como apresentações de comédia stand-up, show de patinação no gelo e uma série de bares e boates com boa músi-

ca. Mas o mais inusitado de todos os bares que eu vi a bordo foi o Rising Tide, que na verdade é um bar-elevador – você leu bem –, um bar que sobe, desce e vai, digamos assim, pegando passageiros. O andar mais alto onde ele para é no Central Park, um verdadeiro parque em alto-mar que reúne mais de 12 mil plantas. Dá para passar horas ali, passeando, tomando um café, lendo um livro ou escolhendo um dos cinco restaurantes disponíveis (não incluídos no preço). O mais chique deles é o 150 Central Park, que serve um menu des gustação com oito pratos e cobra US\$ 35 por pessoa somente pela reserva. Passei longe.

Em compensação, passei muito perto do Opus, o maior restaurante do navio, onde é servido café da manhã e almoço, e do Windjammer Marketplace, ideal para refeições a qualquer hora do dia. A monotonia culinária não acomete o Oasis: são 11 restaurantes (cinco inclusos e seis opcionais), alguns servindo mais de uma especialidade, e ainda existe a conveniência de reservar mesa pela televisão da cabine. Aliás, se a cabine não tiver janela, como era o caso da minha, e você quiser saber como está o tempo lá fora, basta colocar no canal 40 e assistir às imagens geradas pela Bridge Cam, uma câmera posicionada na proa do navio.

Outro lugar que merece visita é o Casino Royale, um cenário digno de James Bond. Elegante, segue a linha dos cassinos clássicos da Riviera Francesa. Ali acontecem torneios de pôquer com prêmios de até US\$ 100 000. Vale também conhecer o spa Vitality at Sea, que é integrado ao fitness center. A recepção lembra um hotel-butique, e tudo lá dentro é bem cuidado. Você pode fazer massagens, tratamentos de pele, acupuntura e relaxar até não poder mais em espreguiçadeiras aquecidas.

No roteiro de uma semana do Oasis of the Seas pelo leste do Caribe, os três primeiros dias e o penúltimo são dedicados somente à navegação. Nos outros três, as paradas são nas ilhas de St. Thomas, St. Maarten e Nassau, nas Bahamas. Delas, a mais linda de todas é St. Thomas, nas Ilhas Virgens Americanas. O barato é acordar cedo para aproveitar bem as dez horas em terra.



CIDADE FLUTUANTE A estrutura inovadora do Oasis, com um vão no centro do navio, tornou possível mais áreas ao ar livre; abaixo, a Royal Promenade, com oito lojas e nove restaurantes, é iluminada com energia solar



Desbravador dos mares

Maior navio de cruzeiros de todos os tempos, o Oasis of the Seas traz atrações inusitadas, como o Central Park, uma praça com milhares de plantas localizada no 8º andar, e a Boardwalk, área de lazer com direito a carrossel e frutos de mar, no 6º. Isso sem falar no bar-elevador, que sobe e desce levando passageiros e suas bebidas, e no anfiteatro aquático, com shows de acrobacia e nado sincronizado

O FlowRider é um simulador de surfe que lembra um escorregador molhado. A diversão é tentar se equilibrar em cima de uma pranchinha

O Zipline nada mais é do que a tirolesa, uma das atividades esportivas disponíveis na Youth Zone, área jovem do navio onde também fica o FlowRider

O Windjammer Marketplace, um dos restaurantes incluídos no preço do roteiro, serve bons pratos em esquema de bufê a qualquer hora do dia

Localizados no topo do Viking Lounge, painéis solares geram energia para iluminar o Royal Promenade, com oito lojas e nove restaurantes

O Central Park é um parque com mais de 12 mil plantas, localizado no 8º andar. Ali, você pode passear, descansar ou comer em um dos cinco restaurantes



Anfiteatro para espetáculos aquáticos, o AquaTheatre tem piscina de 9 metros de profundidade, onde acontecem acrobacias e shows de nado sincronizado

Criado para lembrar o pier de uma praia da Califórnia, a Boardwalk tem delícias como carrossel, banquinha de donuts e barraca de frutos do mar

Uma das atrações mais inusitadas do navio é o Rising Tide, um bar-elevador que transporta passageiros entre o 5.º e o 8.º andar, onde fica o Central Park

OS NÚMEROS

18
andares

US\$ 1,4 bilhão
foi o custo da construção do navio

225 282
toneladas de peso bruto

2 teatros, sendo um a céu aberto

11 restaurantes e **9** bares

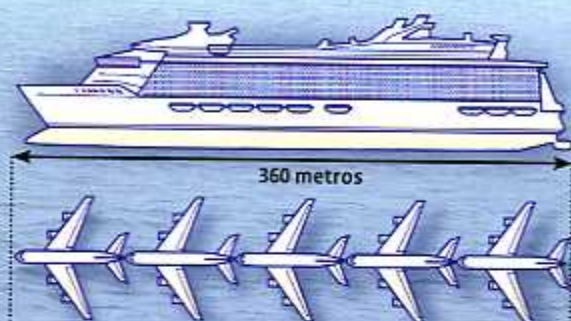
41,86 km/h é a velocidade do cruzeiro

2 706 cabines

AS PARADAS



AS MEDIDAS



O equivalente a cinco Airbus A380



Equivalente a um prédio de 30 andares ou... ao Obelisco da Ibirapuera

Até mesmo os botes salva-vidas do Oasis são maiores: cada um deles tem dois andares e capacidade para levar 370 passageiros

Instalado na proa do navio, o deque Solarium é uma espécie de lounge, com dezenas de espreguiçadeiras e quatro hidros, duas delas com vista para o mar

Também na proa fica o Safety Command Center: aqui, uma equipe de segurança monitora o sistema de segurança do navio, equipado com 1.400 câmeras

VIAJEQUI

Acesse o infográfico interativo do Oasis e saiba que ele tem 2.706 cabines, além de outros números titânicos. viajequi.abril.com.br/oasis-of-the-seas

O Vitality at Sea lembra um hotel-butique, onde é possível fazer massagens, máscaras para a pele, acupuntura e relaxar em espreguiçadeiras aquecidas



2 300 000 litros de água em piscinas e jacuzzis

24 elevadores

2 165 tripulantes, de 71 países

1 596 cabines com varanda

Capacidade para 5 400 passageiros

4 piscinas, além de dezenas de hidros

13 lojas

Na saída do porto, embarquei em um táxi e disse as seguintes palavras mágicas: “*Secret Harbour Beach*”. A praia fica no lado oeste da ilha e é bem menos conhecida pela massa de turistas. Eu e mais uma meia dúzia de gatos-pingados éramos os sortudos que se esticavam à sombra dos coqueiros da pequena praia. Quando a fome bateu, caminhei até o Blue Moon Café, sentei-me na varanda e pedi os camarões grelhados mais frescos que já comi. Quando voltei para embarcar no Oasis e passei por Magens, a praia-farofa da ilha, fiquei feliz por ter curtido uma St. Thomas quase só minha.

Após sete dias a bordo do Oasis of the Seas, era chegada a hora de voltar a Fort Lauderdale. Despedi-me do maior navio de passageiros do mundo batendo uma bolinha com alguns amigos brasileiros que eu havia feito a bordo. Em novembro deste ano, o Oasis ganhará um “irmão”, o Allure of the Seas, que terá as mesmas dimensões e também fará roteiros pelo Caribe. Taí um bom pretexto para eu começar a planejar uma próxima viagem. ■

✓ Esta reportagem foi paga pela VIAGEM E TURISMO. Nós não aceitamos convites ou cortesias. Confie no que você lê na VT

Gigantes pela própria natureza

Em março de 2010, o Oasis of the Seas bateu outro recorde: colocando camas extras em suas cabines, reuniu um total de 6 138 passageiros, o maior número já levado por um cruzeiro. Navios cada vez maiores, com capacidade para cada vez mais passageiros: será esse o futuro da indústria de cruzeiros? Não necessariamente. É bom lembrar que, por enquanto, o lançamento do Oasis of the Seas, da Royal Caribbean, é um fato isolado – a maioria das armadas ainda investe em navios menores: para até 4 mil passageiros. Não há previsão de mais meganavios num futuro próximo – a única exceção é o Allure of the Seas, o “irmão gêmeo” do Oasis, que será lançado em novembro.

“Nosso objetivo é investir em inovação”, diz Ricardo Amaral, diretor da Royal Caribbean no Brasil. “E inovação tem a ver com mais atrações. Para isso, precisamos de mais espaço, o que significa navios cada vez maiores.” E o meio ambiente, como fica? “O impacto ambiental é mínimo”, diz Amaral. A Royal gastou US\$ 40 milhões no

sistema de purificação de água do Oasis, e o navio usa um tipo de combustível menos poluente, com baixos índices de enxofre. Mas, para o International Council on Clean Transportation, entidade internacional famosa por combater os efeitos nocivos dos meios de transporte sobre o ambiente, ainda é pouco: segundo ele, os índices de enxofre precisam diminuir até um nível abaixo de 0,5%.

Durante todo este ano, o Oasis of the Seas ficará sediado em Fort Lauderdale, fazendo roteiros de sete dias pelo Caribe. São dois trajetos: Caribe Leste (Ford Lauderdale/St. Thomas/St. Maarten/Nassau/Fort Lauderdale) e Caribe Oeste (Ford Lauderdale/Labadee/Costa Maya/Cozumel/Fort Lauderdale). Os pacotes podem ser comprados pela **Royal Caribbean** (11/4949-3100, royal.caribbean.com.br). Os preços variam de acordo com os roteiros e as datas de saída. Para o roteiro de sete dias pelo leste do Caribe, com saída em julho, o preço por pessoa em cabine dupla externa custa desde US\$ 2 030 (não inclui a parte aérea). Para o roteiro de se-

te noites pelo oeste do Caribe, com saída em agosto, você paga US\$ 1 380 por pessoa em cabine externa.

O lançamento mais esperado da temporada internacional é o Epic, navio da companhia norueguesa NCL para 4 200 passageiros. “Não pretendemos lançar embarcações maiores do que isso”, diz André Mercante, gerente de marketing da NCL. Como diferencial, o Epic terá shows do Blue Man Group. O navio da NCL (11/3253-7203, ncl.com.br) fará dois roteiros de sete noites, a partir de julho, com trajetos semelhantes aos do Oasis. Os preços por pessoa em cabine dupla começam em US\$ 849.

No litoral brasileiro, o maior navio em operação será o Costa Serena, para 3 780 passageiros. Na embarcação do grupo **Costa Cruzeiros** (11/2123-3655, costacruzeiros.com.br), a novidade é o Grand Prix, que simula a experiência de dirigir um carro de Fórmula 1. O roteiro de três noites, com saída em dezembro e trajeto Santos/Rio/Búzios/Santos, tem preços desde US\$ 399. (MARISA ADÂN GIL)



APRENDENDO A JOGAR A diversão não para no elegante Casino Royale. Ao lado, o simulador de surfe FlowRider



SOSSEGO E AGITO Sobram cantinhos escondidos para curtir a dois. Ao lado, o movimento do Central Park



TAMANHO FAMÍLIA O carrossel diverte as crianças na Boardwalk. Ao lado, adultos jogam no minicampo de golfe